

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR

Luis Filipe Ardérius

ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL

Anibal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA

SBC

COLABORADORES

Anibal Ribeiro,
Carlos Silva,
Costa Brites,
J. Freitas Simões
J. Frederico Nogueira

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL

260437/07

TIRAGEM BIMESTRAL

6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NÚMERO QUATRO
MARÇO/ABRIL
2008

ESPECIAL
25 DE ABRIL E 1º DE MAIO
(pág. 5)

ENTREVISTA
CARLOS SILVA: 1 ANO DE PRESIDÊNCIA
(págs. 6 e 7)

SINDICAL
CONSELHO GERAL APROVA AUMENTOS
SALARIAIS DE 2,6%
(pág. 10)





COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES
Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;
tempos.livres@sibace.pt

GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349
desporto@sibace.pt

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA
Tel./Fax: 239821935

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA
Rua do Corpo de Deus, 42 A - 3º Tel.: 239821657

RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA
Rua dos Coutinhos, 34 - 1º Tel.: 239828233



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº
500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B
6300-754 GUARDA

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º
2410-122 LEIRIA

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 UISEU

SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

Destaques

EDITORIAL PAG. 4

"A Banca e as distorções na distribuição da riqueza[...]"
"Vivam os ideais de Abril[...]"
"Viva o dia 1º de Maio, Festa dos Trabalhadores[...]"

ESPECIAL 25 DE ABRIL/1º DE MAIO PAG. 5

"Projecto para uma manhã de Liberdade em Abril e Outra de Sol em Maio"

ENTREVISTA A CARLOS SILVA, PRESIDENTE DO SBC PAGES. 6 E 7

"Um Ano Para Recuperar A Confiança"

SINDICAL PAG. 10

"Conselho Geral Aprova Aumentos Salariais De 2,6%"
"Moção: Solidariedade Com Os Professores"
"Moção: 8 De Março – Dia Internacional Da Mulher"

CULTURA NA CIDADE PAG. 23

"Augusto Mota, O Olhar Do Pensamento E A Novidade Do Que É Eterno"

Índice

EDITORIAL PAG. 4

ESPECIAL 25 DE ABRIL E 1º DE MAIO PAG. 5

• Projecto Para Uma Manhã De Liberdade Em Abril E Outra De Sol Em Maio

ENTREVISTA PAGES. 6 E 7

• Carlos Silva, Presidente Do SBC: Um Ano Para Recuperar A Confiança

SINDICAL PAGES. 8 A 11

• Negociações Salariais: Fechado Acordo No Banco De Portugal E Retomadas As Negociações Na CGD E No BCP
• Seminário: Flexibilidade + Segurança = Flexigurança
• Conselho Geral Aprova Aumentos Salariais De 2,6%
• Moção: Solidariedade Com Os Professores
• Moção: 8 De Março – Dia Internacional Da Mulher

ACÇÕES E PARTICIPAÇÕES PAGES. 12 A 14

• SBC reforça ligações com Espanha: Reuniões no BES/Espanha
• Livro Branco das Relações Laborais: Código De Trabalho Não É O Dos Trabalhadores

INTERNACIONAL PAGES. 14 E 15

• Seminário: Europa E As Estratégias Sindicais Da Migração No Trabalho
• Na Eslovénia: Milhares De Sindicistas Europeus Nas Ruas De Lubiana

OPINIÃO PAGES. 16 E 17

• Querer Ser Grande
• O SBC Está Vivo E A Funcionar Democraticamente

QUID IURIS PAG. 18

• Mediação Laboral

ENTRE NÓS PAG. 19

• A Ideologia Da Crise E Os Noticiários Sala-de-torturas

QUALIDADE DE VIDA PAGES. 20 E 21

• Safari Em Pleno Alentejo
• Passeio A Arouca, Serra Da Freita E Frecha Da Mizarela

A OUTRA FACE PAG. 22

• Augusto Mota

CULTURA NA CIDADE PAG. 23

• Augusto Mota, O Olhar Do Pensamento E A Novidade Do Que É Eterno

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luis Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

Fotografia

SBC

Colaboradores

Aníbal Ribeiro,
Carlos Silva,
Costa Brites,
J.Freitas Simões
J.Frederico Nogueira

Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 300 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NOTA: Os temas artísticos usados ao longo de toda esta **REVISTA DE INFORMAÇÃO** são captações ou adaptações de obras da autoria de Augusto Mota.

! AVISO – RESCISÃO DE PROTOCOLO !

A Direcção informa todos os associados, que o SBC rescindiu o protocolo com a Associação Cognitória de São Jorge de Milréu, com efeitos a partir de 2 de Maio do corrente ano.

Este protocolo proporcionava aos sócios, funcionários do Sindicato, conjugues e filhos uma redução em propinas e outros pagamentos pela frequência ou outros serviços a prestar pela Escola Universitária Vasco da Gama.



SBC
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS DO CENTRO



EDITORIAL

luis.arderies@sibace.pt

A REVISTA DE INFORMAÇÃO continua a ser motivo de interesse junto de um leque muito alargado de opiniões, de colegas e de outras pessoas. Temos até muita honra em dizer que mereceu uma detalhada apreciação em Espanha, por parte de vários destacados dirigentes sindicais daquele país.

O nosso trabalho permanece determinado em fazer de cada número uma novidade, levando até aos associados do SBC e outros leitores, figuras e casos de interesse sindical e cultural que reflectam valores especialmente significativos para a área sindical a que pertencemos.

A BANCA E AS DISTORÇÕES NA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

Em finais de Março, a Associação Portuguesa de Bancos divulgou o seu relatório anual relativo a 2007, no qual se constata terem os resultados líquidos subido 9%, enquanto os impostos registaram uma queda de 29%.

A banca pagou menos 156 milhões de euros de IRC, redução que conseguiu através do aumento das provisões e similares e das actuais regras de contabilidade, onde beneficiam de uma série de excepções previstas no Código de IRC e no Estatuto dos Benefícios Fiscais.

De facto, a taxa efectiva de IRC, que se obtém medindo o peso dos impostos pagos sobre o resultado antes de impostos, fixou-se nos 13,6%, menos seis pontos percentuais que em 2006 e muito abaixo da taxa nominal de IRC, de 25%.

Menores impostos para os bancos, portanto, do que para as restantes empresas. De realçar, neste particular, o BCP, cujo pagamento corresponde a 10,1%.

È também sabido e confirmado pelos próprios, que os bancos portugueses, apesar de não terem sido afectados directamente pela crise financeira internacional e se encontrarem numa situação relativamente sólida para enfrentar choques externos negativos, uma vez que não estão expostos ao mercado de crédito imobiliário de alto risco dos EUA, preparam-se para transferir o “fardo” da mesma para os clientes e aproveitam-na para não melhorar, como seria merecido, apesar do forte empenho na negociação colectiva dos Sindicatos Verticais, as retribuições à grande generalidade dos seus colaboradores.

Torna-se assim, mais uma vez evidente que, embora preservando o funcionamento dos mercados financeiros e a sua capacidade de inovação, seria cada vez mais importante e necessária a acção das entidades reguladoras, facto que não se tem observado na prática.

VIVAM OS IDEAIS DE ABRIL

Aproxima-se a celebração da data (ou talvez do sonho) do 25 de Abril.

Que celebraremos? Aquele dia puro e de esperança infindável tão bem cantado pelos nossos poetas desvanece-se porque os sonhos que prometeu foram sendo esvaziados por quem tinha o dever e a obrigação moral de os defender.

Passados trinta e quatro anos, a que realidade assistimos?

As coisas pareciam estar à distância das nossas mãos, mas há, hoje, uma melancólica e distante ilusão. Cedo desistimos: mais forte do que a razão, mais poderosa do que a vontade e o ânimo têm sido as resistências do obscurantismo.

Celebramos um 25 de Abril longínquo dos nossos sonhos mas sempre próximo nos nossos desejos. Ao evocar a data fazemo-lo com o pensamento de que as coisas melhorarão e é essa ideia que nos tem animado, apesar do desalento dos recuos, das derrotas e dos retrocessos.

O neo-liberalismo impôs regras, invertendo os progressos duma melhor evolução social.

O Estado é empobrecido e esvaziado cada vez mais, e as forças políticas que detêm o poder têm posto de lado os princípios da solidariedade social, em nome dum certo “pragmatismo”.

Não é a democracia, com as suas debilidades e condescendências, a culpada do inúmero leque de angústias que temos vindo a assistir. A filosofia do 25 de Abril continha a ideia de que a democratização do regime imporia, naturalmente, os conceitos de desenvolvimento e de modernidade.

As coisas não correram tão bem quanto o desejado. No entanto, a própria circunstância de festejarmos a Liberdade trinta e quatro anos depois de ela ter sido adquirida, é motivo de satisfação.

Vivamos pois intensamente e procuremos reforçar os sonhos de Abril, fazendo todos os esforços no sentido de manter vivo o seu espírito e os seus ideais.

VIVA O DIA 1º DE MAIO, FESTA DOS TRABALHADORES

Relembrando Ary dos Santos no poema “As portas que Abril abriu”:

“... Contra tudo o que era velho levantado como um punho em Maio surgiu vermelho o cravo do mês de Junho...”

Em Maio comemoremos pois Abril e os trabalhadores, não esquecendo que só após a revolução dos cravos foi possível vivê-lo livremente, mantendo viva a esperança como exortam os versos de Manuel Alegre:

*“... Não te deixes murchar.
Não deixes que te domem.
É possível viver sem fingir que se vive.
É possível ser homem.
É possível ser livre livre”* ☞

(Luis Filipe Ardérius)





PROJECTO PARA UMA MANHÃ DE LIBERDADE EM ABRIL E OUTRA DE SOL EM MAIO

Mesmo que a tua rua não seja muito larga, e de preferência às frescas horas da manhã, sai com uma criança pela mão e vai celebrar a vida, o sol e a liberdade com os teus melhores amigos.

Procura ir a pé! Nesses dias, por favor, pelo menos não poluas mais o planeta e não te esqueças de convocar os tais amigos para que não falem as alegres recordações e a gargalhada simples que não garante o futuro mas ainda é a melhor maneira de inundar a alma do inexplicável sentimento da esperança. Não te esqueças de lhes lembrar, com o sentimento de quem é pai que o mundo deve ser lugar para todos os homens em igualdade, verdade e justiça.

Não passes pelos escaparates dos jornais que te podem estragar o dia com a lembrança fútil daquilo a que alguns chamam a realidade.

Constrói nesses momentos de sol e amizade a diferença de um dia melhor, visita um parque se existir perto de ti, respira a plenos pulmões, procura um sítio alto donde a vista alcance longe e largo.

Se há muito tempo não entras num templo, se não visitas um museu, se não vês uma peça de teatro, procura fazê-lo então, meditando em voz serena as razões mais sólidas do teu direito à felicidade. Vive um produtivo dia de paz à luz da esperança, procurando algo que pode andar perdido na confusão dos dias.

Maio é hoje e sempre.
Abril é amanhã. 🐣





**ENTREVISTA DO JORNALISTA PAULO MARQUES,
PUBLICADA NO DIA 15 DE MARÇO DE 2008 NO “DIÁRIO AS BEIRAS”**



UM ANO PARA RECUPERAR A CONFIANÇA

CARLOS SILVA, PRESIDENTE DO SBC, NO DIA EM QUE FEZ UM ANO A SUA TOMADA DE POSSE COMO PRESIDENTE DO SBC

1. QUE BALANÇO FAZ DESTE PRIMEIRO ANO DE MANDATO?

CARLOS SILVA: Quando fomos empossados no dia 15 de Março de 2007 estávamos plenamente conscientes das dificuldades acrescidas que íamos encontrar, fruto de quase dois anos de marasmo e letargia sindical provocados pelo conflito pós-eleitoral de Abril de 2005 originado pela anterior Mesa da Assembleia Geral e pelo seu Presidente, António Teles Grilo, que ainda hoje contesta de forma veemente as decisões judiciais que vieram confirmar a razão que nos assistia.

De qualquer forma importava pôr ordem na Instituição e apontar todas as nossas forças para **reconquistar a confiança dos nossos associados e do sector**, em geral, no nosso Sindicato e nos seus dirigentes, depois do abalo que aquele período nefasto da nossa história de 73 anos provocou num dos maiores e mais antigos sindicatos do país.

Passado 1 ano é com satisfação que constatamos que o percurso percorrido foi proficuo na nossa acção sindical e na gestão dos nossos recursos, que permitiu **o retorno de centenas de associados ao nosso seio**, para além de granjear a confiança de muitos outros que ingressaram pela primeira vez no SBC.

- Reorganizámos serviços internos;
- apostámos em novas estratégias de gestão dos nossos Postos Clínicos e Lojas de Óptica, celebrando convenções

e protocolos com entidades que passam a aceder àqueles na condição de Utentes e que vieram aumentar as taxas de utilização e, naturalmente, a melhorar a sua rentabilidade;

- reforçámos a nossa rede de assistência médica com quadros clínicos e outras entidades prestadoras de serviços médicos;
- incrementámos a nossa oferta de serviços de lazer, tais como Viagens e Turismo, alojamentos para férias, encontros lúdicos e culturais;
- preparámos e elaborámos, com recurso à colaboração de colegas bancários, a nova **REVISTA DE INFORMAÇÃO**;
- preparámos e aprovámos as **novas páginas Web do Sindicato e dos SAMS**, que serão disponibilizadas a muito curto prazo;

• definimos o que fazer em relação ao terreno de Quiaios, levando agora aos associados no dia 22 de Abril a decisão final sobre o mesmo em Assembleia Geral;

- estamos a orientar a revisão dos Estatutos;
- continuamos com os outros dois sindicatos nos vários processos negociais da Contratação Colectiva, como parceiros respeitados;
- seguimos a nossa via sindical de referência com base na UGT e na UNI-Europa e CES, onde o SBC tem uma posição respeitada e participativa;

- apostámos na Formação, quer de trabalhadores, quer de reformados, com a participação de centenas de associados nos quatro distritos que abrangemos;

- implementámos um sistema de aconselhamento jurídico aos nossos associados, descentralizado e periódico.

Enfim, um ano de mandato totalmente preenchido e dedicado a fazer renascer os laços de confiança no nosso Sindicato e na sua relação com os sócios e com o exterior, assumindo-se desta forma como uma das grandes Instituições de referência da zona centro e de Coimbra.

2. QUAIS FORAM OS PONTOS MAIS ALTO E MAIS BAIXO DESTE ANO?

C. S.: Podemos destacar como ponto mais alto deste primeiro ano de mandato o dia 6 de Dezembro de 2007, quando em plena sede da UGT, foi constituída formalmente a maior Federação Sindical portuguesa e, ao nível financeiro, uma das maiores da Europa dos 27. Era um velho desiderato de décadas dos três sindicatos verticais do sector bancário e foi já com esta equipa que o passo decisivo foi alcançado. Claro que a história começou muito antes, com ex-dirigentes do SBC que sempre se bateram por um reforço sindical da classe e daí que, divergências à parte, reconheça o mérito da aposta e do esforço desenvolvido pelo meu antecessor e pelas suas equipas.

Num período em que apostámos tudo em reerguer o SBC e todas as suas valências ao serviço de sócios e beneficiários, acredite sinceramente que não tivemos pontos





“[...] Quando tomámos posse o número de sócios era de 5525. Hoje, um ano após essa data, ciframos o nosso número em 5806. Ou seja [...] temos vindo a subir, esperando atingir os 6000 associados no final do nosso actual mandato [...]”

baixos na nossa acção, até porque o nosso esforço e o dos trabalhadores do SBC, a quem se deve uma quota-parte no bom trabalho até agora desenvolvido, tem sido colocado na rotação máxima.

Mas como nem tudo na vida é cor-de-rosa, assumo claramente que o ponto mais baixo e mais difícil foi a análise e decisão dos Órgãos estatutários do SBC em sancionar disciplinarmente alguns ex-dirigentes do SBC.

Designadamente pela aplicação da pena de expulsão a alguns associados de que destacamos, pelo seu percurso sindical, António Teles Grilo.

3. O QUE MUDOU, DE FORMA MAIS VISÍVEL, EM RELAÇÃO A DIRECÇÕES ANTERIORES?

C. S.: Mudou a atitude e a aposta na Acção Sindical. O Sindicato só pode ser forte e merecer uma relação de respeito e credibilidade se estiver junto do seu principal património - os seus associados. **E é nos locais de trabalho que a presença do SBC é mais necessária e mais sentida.** Quando nos candidatámos, defendemos como um dos pontos mais notórios do nosso programa e acção “Mais acção sindical, menos relações internacionais”. Ora, não sendo esta Direcção avessa, nem eu de forma particular, a ter uma postura global e internacional na nossa actividade, até porque muitas das directrizes e

orientações legais e formais com que nos confrontamos provêm de Bruxelas, é imperioso não descurar esta vertente. Mas o SBC não pode rever-se SÓ nesta vertente. A prioridade não pode ser essa. A prioridade do SBC são os seus associados. **É por isso que metade dos elementos dos Corpos Gerentes se encontra vinculada, no organograma interno, às tarefas da Sindicalização.** Esta é a nossa aposta.

4. ESTA DIRECÇÃO TEM CONSEGUIDO RECUPERAR A CONFIANÇA (E A RESSINDICALIZAÇÃO) DE QUEM SE AFASTOU DO SINDICATO?

C. S.: A nossa convicção é estribada em números. **As nossas visitas às agências, que cada vez são mais numerosas, têm tido resultados absolutamente espantosos. Quando tomámos posse o número de sócios era de 5525. Hoje, um ano após essa data, ciframos o nosso número em 5806.** Ou seja, apesar de continuarmos a sofrer erosão por via de falecimentos, rescisões contratuais, abandono do sector, precariedade nos contratos e também a concorrência de outros sindicatos, a verdade é que temos vindo a subir, **esperando atingir os 6000 associados no final do nosso actual mandato** que, como é sabido, termina em 2011.

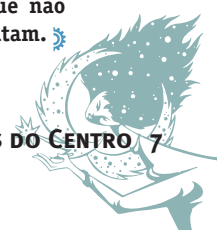
Muitas das sindicalizações são de trabalhadores que regressaram ao nosso

seio, depois de nos terem abandonado, sobretudo nesse período menos feliz de conflito pós-eleitoral já referido.

5. EM QUE MEDIDA O PROLONGAMENTO DA CRISE ECONÓMICA E LABORAL TEM REFLEXOS NA ACTIVIDADE SINDICAL?

C. S.: No caso do sector bancário mantém-se uma taxa de sindicalização de cerca de 100%, devido fundamentalmente aos SAMS. Mas os mais jovens a ingressar no sector, fruto da precariedade contratual e dos salários que auferem, preferem evitar sindicalizar-se, recorrendo apenas aos SAMS para os quais obrigatoriamente descontam 0,25% do seu vencimento. E não querem descontar mais nada. É o espelho das dificuldades económicas que atravessamos. Mas é também o desencanto que muitos deles têm da classe política e dos sindicatos. **É nossa tarefa prioritária e absolutamente indispensável conseguir cativar a sua confiança e apresentar-lhes argumentos que os levem a sindicalizar-se.**

Nos dias que atravessamos assistimos a movimentos de trabalhadores na rua que lutam por direitos, sobretudo pelo direito à negociação colectiva, com base no diálogo e no entendimento de posições. **E é preciso que os sindicatos assumam claramente essa postura através de linguagem clara, sem colagens político-partidárias ou movidas por outros interesses que não os dos trabalhadores que representam.**



NEGOCIAÇÕES SALARIAIS CONTINUAM NA CGD E NO BCP

FECHADO ACORDO NO BANCO DE PORTUGAL E RETOMADAS AS NEGOCIAÇÕES NA CGD E NO BCP

Concluídas as negociações de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária no ACT do sector bancário – que se saldaram num aumento de 2,6% –, os sindicatos, prosseguindo o mandato dos respectivos Conselhos Gerais, continuam agora as conversações nas restantes mesas negociais.

Nesse sentido, foi já fechado o acordo no Banco de Portugal, onde foi obtida a mesma percentagem de aumento salarial que no ACT – ou seja, 2,6%.

Por sua vez, foram retomadas as negociações na CGD. Após uma primeira proposta que representava um aumento de 1,5%, a Administração apresentou uma outra que, embora no global pudesse representar uma percentagem de aumento superior aos 2,6% para os quais os sindicatos estão mandatados, não abrangia a totalidade dos níveis, pelo que estes a rejeitaram.

Assim, os sindicatos reclamaram à CGD uma reformulação da proposta, aguardando a apresentação de um novo documento. Entretanto, a Caixa decidiu proceder a um aumento intercalar de 2,3% já este mês, por conta da tabela a acordar.

BCP: PROPOSTAS AINDA DISTANTES

No Millennium BCP, realizou-se uma primeira reunião entre os sindicatos e a nova Administração do Banco, em que cada uma das partes apresentou os seus argumentos relativamente à respectiva proposta, que era a reivindicada pelos sindicatos - aumento de 4% - e a contraproposta de 1,5% da Administração do Banco.

Após um pormenorizado debate, os representantes do BCP comprometeram-se a apresentar nova contraproposta tendo em atenção as questões defendidas pelos sindicatos.


Em nova reunião, realizada em 03 de Abril o Grupo BCP apresentou uma proposta que visa estabelecer uma diferenciação na percentagem do aumento salarial e das pensões de reforma entre os trabalhadores até ao nível 13 e os restantes.

A proposta apresentada contempla um aumento de 2,6% até ao nível 13 e de 1,5% a partir daquele nível, após uma anterior em que os 2,6% de aumento contemplavam apenas os trabalhadores até ao nível 10.

Os Sindicatos reafirmaram a sua discordância em relação ao princípio contido na proposta, considerando não haver justificação para tal diferenciação, a qual tem consequências também na actualização das pensões de reforma.

Recorde-se que os reformados têm vindo a ser penalizados pelas alterações no IRS, sendo de todo injustificado que o fossem agora também ao nível da percentagem de actualização das pensões.

Refira-se a propósito que acima do nível 13 o banco tem neste momento cerca de 800 trabalhadores e um número bastante superior de reformados.

Face à posição, de rejeição liminar, dos Sindicatos, os representantes do Grupo BCP ficaram de voltar a reanalisar a sua proposta, pelo que se aguarda, a curto prazo, a nova posição do Banco 





SEMINÁRIO

“FLEXIBILIDADE + SEGURANÇA = FLEXIGURANÇA”



UTOPIA OU REALIDADE?

Conceito oficial: A flexigurança pode definir-se como uma estratégia integrada que visa aumentar, em simultâneo, a flexibilidade e a segurança no mercado de trabalho.

Decorreu no passado dia 12 de Abril, na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, no âmbito do Forum Europa – Portugal, organizado pelo Parlamento Europeu e Grupo Parlamentar do PSE um Seminário sob o tema “**flexibilidade + segurança = flexigurança**”, em que estiveram presentes, em representação do SBC os Colegas Carlos Silva, Francisco Carapinha e Luis Ardérius.

Abriu os trabalhos Jamila Madeira, na qualidade de membro da organização, que agradeceu os apoios e a presença dos convidados presentes, seguindo-se Eduardo Archer, assistente estagiário da Deputada, que apresentou a sua tese sobre o tema em causa e o Ministro do Trabalho e Solidariedade Social, José António Vieira da Silva, que entre outros pontos aludiu à Estratégia de Lisboa, que definiu como um dos objectivos principais, a criação de mais e melhores empregos, bem como a modernização do Modelo Social Europeu, sendo a flexigurança particularmente decisiva na busca desses propósitos.

No primeiro Painel, Ole Christensen, deputado e membro da Comissão de Emprego e dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu e também Relator do Relatório sobre princípios comuns de flexigurança, fez uma explanação sobre o tema “Flexigurança - Uma Visão Europeia”.

Além de fazer uma breve síntese do que é e onde surgiu, referiu a sua importância face, entre outros condicionantes, a uma certa precariedade e desajustamento da organização do trabalho e a comportamentos de fuga ao quadro legal, que aliados ao fenómeno da globalização, impõem uma exigente adaptação das empresas e dos trabalhadores à nova realidade. Referiu ainda ser necessário proceder a regulamentação de forma a garantir a segurança dos trabalhadores e a evitar abusos e distorções no mercado de trabalho. Disse também não existir uma abordagem de formato único da flexigurança e que cada Estado-Membro deverá compor os elementos do seu próprio conceito, com base na sua especificidade e nas suas tradições.

No segundo painel, sobre “A Flexigurança em Portugal e na Europa – Como fazer uma reforma equilibrada? A importância do diálogo social e da Negociação Colectiva”, intervieram além de António Monteiro Fernandes, Presidente da Comissão do Livro Branco das Relações Laborais, Ludgero Marques, Presidente da AEP e Vitor Coelho, Responsável pela Negociação Colectiva da UGT, tendo sido moderador Júlio Gomes, Professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto.

Neste Painel acentuou-se a diversidade de pontos de vista, necessariamente diferentes e de acordo com o enquadramento dos oradores, uns preocupados com a flexigurança no seu todo e outros mais preocupados com a segurança (trabalhadores) e ainda outros com a flexibilidade (entidades patronais).

O Debate foi encerrado por Jamila Madeira e Joel Hasse Ferreira, também eurodeputado ao Parlamento Europeu. 🌐



CONSELHO GERAL APROVA AUMENTOS SALARIAIS DE 2,6%

Foi, finalmente, acordado um aumento da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária, entre os sindicatos verticais (SBN, SBC e SBSI) e a APB, no montante de 2,6%, que será aplicado aos bancários sócios daqueles sindicatos – activos e reformados – abrangidos pelo ACT do Sector Bancário.

O acordo alcançado foi submetido à apreciação do Conselho Geral do SBC, que para o efeito reuniu no passado dia 11 de Março, tendo sido aprovadas por maioria, com três e quatro abstenções respectivamente, as seguintes propostas apresentadas pela Direcção:

1ª Proposta - Aprovar o Acordo de Princípio a que as Direcções do SBC, SBN e SBSI chegaram com as Instituições de Crédito subscritoras do ACTV do Sector Bancário, que estabelece um aumento de 2,6% na Tabela Salarial e Cláusulas de Expressão Pecuniária e nas mensalidades dos trabalhadores colocados nas situações de doença, invalidez

ou invalidez presumível, autorizando a Direcção na sua outorga e assinatura.

2ª Proposta - Mandatar a Direcção do SBC para negociar, outorgar e assinar os Acordos de Revisão da Tabela Salarial e Cláusulas de Expressão Pecuniária para 2008, bem como as mensalidades dos trabalhadores nas situações de doença, invalidez ou invalidez presumível, das restantes Convenções Colectivas não subscritoras do ACT do Sector Bancário, a saber: Empresas do Grupo CGD, Grupo BCP, Instituições de Crédito Agrícola Mútuo, Cotacâmbios e Banco de Portugal, em bases idênticas ou superiores ao Acordo de Revisão da Tabela Salarial já obtido para o ACT do Sector Bancário.

No mesmo Conselho Geral e no período fora da Ordem de Trabalhos a Direcção apresentou duas moções, uma de "Solidariedade com os Professores" e outra invocando o "Dia Internacional da Mulher", ambas aprovadas por maioria. ☺

A direcção ficou, assim, mandatada para assinar o acordo final, cujas tabelas e respectivo clausulado passam a ter os seguintes valores:

ACT I SECTOR BANCÁRIO 2008

Nível	Tabela Salarial Anexo II	Pensões de Reforma Anexo I	Pensões de Sobrevivência
18	2.656,31	2.286,30	1.062,52
17	2.401,87	2.062,14	960,75
16	2.234,63	1.904,78	893,85
15	2.058,67	1.756,74	823,47
14	1.878,86	1.605,75	751,54
13	1.705,21	1.467,52	682,08
12	1.561,57	1.357,31	624,63
11	1.438,45	1.262,62	575,38
10	1.286,60	1.143,27	514,64
9	1.180,41	1.049,64	472,16
8	1.069,35	950,90	427,74
7	989,58	882,55	426,00
6	935,71	838,82	426,00
5	827,98	751,61	426,00
4	718,71	662,64	426,00
3	624,83	587,17	426,00
2	550,96	526,66	426,00
1	468,37	468,37	426,00

MENSALIDADES MÍNIMAS DE REFORMA

Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
718,71	624,83	550,96	468,37

CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA

Cláusula	Designação	Proposta 2008
104ª	Subsídio de almoço	8,81
105ª, nº 1ª	Diuturnidades	39,80
106ª	Ajudas de custo	
	a) em Portugal	49,00
	b) no estrangeiro	171,44
	c) uma refeição	15,23
107ª, nº 1ª	Acréscimo a título de falhas	131,33
107ª, nº 6ª	Subsídio cobrança eventual	6,48
112ª, nº 3ª	Subsídio a trabalhador estudante	18,76
148ª, nº 1ª	Subsídio infantil	24,45
149ª, nº 1ª	Subsídio de Estudo	
	a) 1º ao 4º ano de escolaridade	27,18
	b) 5º ao 6º ano de escolaridade	38,42
	c) 7º ao 9º ano de escolaridade	47,75
	d) 10º ao 12º ano de escolaridade	57,99
	e) superior ao 12º ano de escl. cu ensino superior	66,45
154ª	Crédito Habitação	176.000,00
106ª, nº 10ª	Indemnização por morte em acidente de viagem	144.111,73
38ª, nº 9ª	Indemnização por morte em acidente de trabalho	144.111,73

Efeitos a partir de 1 Janeiro de 2008 (excepto as ajudas de custo e o trabalho suplementar - efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 2008)





MOÇÃO

SOLIDARIEDADE COM OS PROFESSORES

No passado dia 8 de Março milhares de professores manifestaram-se em Lisboa contra algumas das políticas educativas implementadas pelo Governo para o sector da Educação;

De Norte a Sul do país a classe docente tem demonstrado a sua indignação de forma pública e notória, num crescendo que culminou com a maior concentração de professores de que há memória no pós-25 de Abril;

Sem pretender aferir das responsabilidades de cada uma das partes neste conflito, importa expressar, enquanto sindicalistas bancários e representantes de milhares de trabalhadores, a solidariedade institucional e pessoal aos nossos Colegas professores, exortando-os a encontrar formas de diálogo e concertação que permitam ultrapassar o clima de instabilidade criado no seu quotidiano laboral;

Pese embora algumas imperfeições no seu percurso de implementação, a negociação colectiva tem sido, e continua a ser, um pilar fundamental na defesa e melhoria das condições laborais dos trabalhadores portugueses, que um sindicalismo de proposição protagonizado e defendido pela UGT entende continuar a ser o melhor instrumento para atingir a contratualização das matérias que regem as relações de trabalho, seja o interlocutor do espaço privado ou público;

Constatando-se que as posições dos professores têm sido determinadas e a sua unidade é factor de coesão da classe, não é aceitável que à sua luta se colem outros interesses, designadamente de índole político-partidária ou político-sindical, que possam desvirtuar as verdadeiras razões deste conflito;

Assim sendo,

O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, reunido em Coimbra no dia 11 de Março de 2008, delibera aprovar um Voto de Solidariedade aos Professores portugueses na sua luta por uma relação de trabalho baseada no diálogo, na concertação e no entendimento, que defenda a dignidade das suas funções ao serviço da educação dos seus alunos e manifesta a sua mais viva expectativa que no seio da negociação colectiva, entre os seus representantes e o Ministério da Educação, sejam percorridos os esforços conducentes à necessária estabilidade do sector, como forma de cultivar a excelência e a nobreza da sua profissão, aliadas à defesa dos interesses dos verdadeiros destinatários das razões que estão subjacentes a este conflito – os alunos portugueses.

Coimbra, 11 de Março de 2008

MOÇÃO

8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No passado dia 8 de Março comemorou-se mais um DIA INTERNACIONAL DA MULHER, com um conjunto de iniciativas que tiveram lugar um pouco por todo o país e pelo mundo.

O SBC saúda todas as mulheres portuguesas, em especial, as mulheres trabalhadoras, neste dia de luta pela igualdade de direitos e de oportunidades.

Passam 100 anos sobre a data histórica de Março de 1908 onde os protestos, as greves e as manifestações das mulheres sindicalistas tiveram o seu berço numa luta pela universalização e conquista dos seus direitos, liberdades e garantias. A sua determinação e coragem na defesa dos seus direitos são um legado que tem que continuar a ser a bandeira de todas e de todos nos nossos dias e que não tem limite temporal.

O SBC e os seus dirigentes e associados lutam por uma sociedade justa em direitos e garantias para os dois géneros. Todas as políticas laborais e sociais devem ser discutidas e implementadas visando um efectivo equilíbrio entre mulheres e homens, onde cada género se sente representado e realizado, uns na vida familiar/privada e outras na vida pública.

O SBC deve juntar a sua voz e a sua acção na reivindicação de um conjunto de prerrogativas em áreas onde as discriminações e desigualdades de oportunidades são gritantes:

- Diferenças salariais – As mulheres ganham 75,4% do salário dos homens

- Dificil acesso das mulheres a lugares de tomada de decisão – menos de metade
- Precariedade do vínculo laboral
- Desemprego – 2,7% superior à dos homens
- Conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal
- Violência doméstica
- Assédio no local de trabalho

O SBC, enquanto sindicato filiado na UGT, participa na promoção, através das suas representantes na Comissão de Mulheres na Central Sindical, uma campanha subordinada ao tema «Trabalho **digno**, **Vida digna**» onde estes conceitos estão em discussão.

Com esta campanha pretende-se implementar alguns requisitos que constam na Declaração dos Direitos Humanos: direito a ter uma família, direito a ter uma carreira profissional, direito à plena cidadania.

É neste contexto que o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, reunido em Coimbra em 11 de Março de 2008, apela às mulheres para se juntarem aos sindicatos.

A sua participação nas iniciativas futuras é fundamental para a criação de redes que reforcem a consolidação das suas reivindicações e lutas junto do poder político, dos empregadores e das entidades cívicas, por uma sociedade justa, solidária e igualitária.

Coimbra, 11 de Março de 2008





SBC REFORÇA LIGAÇÕES COM ESPANHA

No passado mês de Fevereiro o Presidente da Direcção do SBC, Carlos Silva, acompanhado pelo Director de Informação, Luís Arderius, efectuaram uma deslocação a Madrid e Barcelona a solicitação das estruturas sindicais do Banco Espírito Santo, Sucursal em Espanha, aproveitando a viagem para se reunir com o

Secretário-Geral da Federación Estatal de Servicios da UGT espanhola, José António Gracia Guerrero, e com a delegação do Sindicato dos Bancários da Grécia – OTOE – que integrava o Presidente Stavros Koukos e o responsável pela Formação e projectos financiados pela União Europeia, Aristóteles Lakkas.

REUNIÕES NO BES/ESPAÑA

EM MADRID

NA SEDE DA FES-UGT

O Secretário-Geral da FES-UGT, José António Gracia Guerrero e a equipa sindical do sector financeiro recebeu-nos na sede da UGT em Madrid, onde nos informou sobre a actualidade político-sindical do país vizinho, tendo em conta o momento eleitoral vivido com as eleições legislativas.

Demos nota da actualidade no BES Espanha e solicitámos uma maior intervenção nesta Instituição para que o acompanhamento da situação laboral seja uma constante por parte dos responsáveis máximos da central sindical.

COM A COORDENADORA SINDICAL ASUNCIÓN FONTENLA

Foi-nos dado conhecimento das principais questões laborais vividas no seio da Instituição.

Os trabalhadores dos serviços administrativos de BackOffice sentem grandes dificuldades no reconhecimento do seu desempenho. Nos escritórios centrais situados nos edifícios das Ruas Serrano e Velazquez, com muitos trabalhadores, nota-se como em Portugal, muito trabalho suplementar não remunerado, sendo as únicas compensações existentes destinadas às chefias.

É inexistente uma política clara sobre os reais objectivos do Banco em Espanha, pelo menos na forma como alcançar aquilo que vem sendo anunciado pela Administração, ou seja, crescimento e consolidação do BES através da aposta na segmentação da clientela e dos produtos, designadamente nas PME's e na área dos Particulares, segmento médio-alto e *Private Banking*.

COM O DIRECTOR DE RECURSOS HUMANOS DO BES ESPANHA – DR. ANTÓNIO CUESTA

Entregámos ao Dr. António Cuesta, director do Recursos Humanos do BES/Espanha, a pedido do Dr. Pedro Raposo, Director de Pessoal do BES/Lisboa, uma cópia do parecer emitido pelo jurista Rui Miranda sobre o Código de Conduta dos Trabalhadores do BES. Aproveitámos para estabelecer algumas comparações com similar instrumento distribuído aos trabalhadores do BES Espanha, tendo em conta algumas apreciações quanto a correcções e melhorias introduzidas em Portugal, que poderão ser estendidas ao Código do BES Espanha.

Foi-nos traçada uma perspectiva sobre a orgânica do Banco e sobre a sua nova estratégia comercial. Na área do Pessoal tivemos o ensejo de colocar algumas questões que nos tinham sido expostas pela Coordenadora Sindical de Madrid, a que o Dr. António Cuesta respondeu e elucidou na medida das suas competências e disponibilidade.





COM COLEGAS GREGOS – PROJECTOS COMUNS DE FORMAÇÃO SINDICAL AO NÍVEL EUROPEU

Refira-se que estava presente em Madrid, a convite da UGT-Espanha, uma forte delegação do sindicato dos trabalhadores bancários da Grécia (OTOE) encabeçada pelo seu Presidente Stavros Koukos. A OTOE tem a seu cargo, neste momento, a direcção e organização de um projecto de formação intersindical ao nível de vários sindicatos do sector financeiro de distintos países da UE, designadamente o SBC, a FES-UGT de Espanha, a FABI de Itália, o MUBE de Malta, o FSU da Dinamarca e o ETYK de Chipre.

Este projecto foi aprovado pela Comissão Europeia e pretende analisar e investigar, com rigor científico, as várias legislações laborais existentes ao nível do mesmo sector nos vários países, com o objectivo de ser criada uma plataforma uniforme sobre horários de trabalho, benefícios contratuais, trabalho suplementar, condições remuneratórias, etc.

Depois de já ter sido aprovado o adequado regime de financiamento para este estudo, é possível criar uma rede de investigação centralizada em Bruxelas, a ter lugar brevemente em Atenas.

AINDA A FORMAÇÃO

O SBC e a FES-UGT estabeleceram um intercâmbio nesta área entre dirigentes de ambas as organizações, que teve o seu início entre 25 e 28 de Fevereiro, pela participação dos colegas João Antunes e José Manuel Santos numa acção que teve lugar na Escuela Julián Besteiro, em Madrid, dedicada às Técnicas de Comunicação e Expressão em Público, com destaque para a Comunicação Sindical: objectivos, mensagens e órgãos; características do orador, recursos expressivos, fonéticos e visuais; características e objectivos da comunicação: informar, convencer e persuadir.

EM BARCELONA

NO CONSELHO EUROPEU DE EMPRESA DO GRUPO BES

O representante dos trabalhadores CEE do Grupo BES, Óscar Cozo apresentou-nos ao Director da Agência de Barcelona e responsável pela Catalunha, Dr. Santiago Costa, bem como a toda a sua equipa.

Na Catalunha a segmentação de clientes e prestação de serviços tem uma aposta mais clara na gestão de grandes clientes e na área do *corporate finance*, embora exista mercado no tratamento e apoio comercial a empresas e a particulares.

Tivemos a oportunidade de esclarecer, através de documentação que previamente entregámos, o tratamento dado pelo BES sobre assuntos de pessoal, para que o princípio da comparação possa ser estabelecida entre ambos os países e daí sejam retiradas ilações e políticas reivindicativas. Informámos também como é estabelecido o cálculo das pensões de reforma inscritos no ACT do sector bancário, designadamente a abertura que existe em cada Instituição de Crédito para a possibilidade das reformas antecipadas e o cálculo dos respectivos valores.

O Presidente do SBC comprometeu-se com os colegas do BES Espanha a deslocar-se a Vigo para uma reunião com o responsável sindical da Galiza, eleito pelas Comisiones Obreras, José Emílio Pedrouzo, a quem já remeteu cópia de legislação variada portuguesa, bem como o Código de Conduta em vigor no BES em Portugal, a fim de toda esta documentação ser estudada pelos colegas espanhóis e esclarecidas as suas dúvidas nessa reunião a realizar oportunamente. 🌐





LIVRO BRANCO DAS RELAÇÕES LABORAIS

CÓDIGO DE TRABALHO NÃO É O DOS TRABALHADORES

Estava para sair em Fevereiro, o que não aconteceu, o Governo, que, entretanto, parece ir promovendo o diálogo adiado para Março, o que voltou a não se verificar, protelando mais uma vez a sua proposta de revisão do Código do Trabalho. Se a proposta tardar «*mais uma semana ou duas*», pode significar um maior consenso com os parceiros sociais, defendeu o ministro do Trabalho.

No dia 29 de Março, foi organizado mais um debate, desta vez pela Federação do Porto do PS, subordinado ao tema **Livro Branco das Relações Laborais – Que consequências?**

O local escolhido, um hotel de cinco estrelas, era manifestamente favorável ao patronato, aliás, o mesmo pendor que dois dos intervenientes, João Proença, da UGT e Carvalho da Silva, da CGTP, encontram no “Livro Branco”.

«É impossível haver um quadro de relações laborais eficaz numa lógica de combate ao sindicalismo» avisou Carvalho da Silva, numa alusão aos mecanismos de caducidade da contratação colectiva preconizados naquele documento

Com visão diferente, Gregório Novo, dirigente da CIP, propôs que os contratos colectivos de trabalho fossem celebrados com outras organizações (numa óptica pura de dividir para reinar), designadamente as «*comissões de trabalhadores*», ao que João Proença ironizou «*ser interessante o amor súbito da CIP por aquelas entidades*». Houve ainda outras visões antagónicas. Desde logo, acerca do novo conceito de despedimentos proposto pelo Livro Branco das Relações Laborais, que a CIP quer e os sindicatos rejeitam, lembrando João Proença, que «*Portugal já é dos países onde há mais flexibilidade laboral*» e que os sindicatos da UGT consideram inaceitáveis, na generalidade, as propostas, explícitas ou implícitas, contidas naquele Livro Branco. Referiu ainda que a central sindical tem continuado a promover debates alargados sobre a revisão do Código do trabalho, considerando fundamental que o mesmo favoreça o reforço da negociação colectiva e o combate à precariedade, na defesa da melhoria da qualidade do emprego.

Sublinhou ainda que o documento «*não é o Código de Trabalho dos trabalhadores,*

não vai ao encontro das expectativas destes, não responde às prioridades e às propostas que apresentaram, está pejado de lacunas e manifesta um insuficiente grau de avaliação em muitas matérias.

«O relatório é, na generalidade, inaceitável, porque visa promover a flexibilidade e os despedimentos, com base na relação directa entre empregador e trabalhador, não reforça a negociação colectiva e assume uma postura anti-sindical», disse o secretário-geral da UGT. Salientou ainda que o Livro Branco é «*desequilibrado e não corresponde minimamente às expectativas*». Entre os aspectos negativos, enumerou o facto do texto «*ignorar a adaptabilidade das condições de trabalho por via da negociação colectiva, preferindo a flexibilidade imposta na relação directa empregador-trabalhador*».

O secretário-geral da CGTP, Carvalho da Silva, considerou o Livro Branco das Relações Laborais como «*a ofensiva mais ardilosa com vista à destruição dos direitos fundamentais dos trabalhadores*».

INTERNACIONAL

SEMINÁRIO

EUROPA E AS ESTRATÉGIAS SINDICAIS DA MIGRAÇÃO NO TRABALHO

Decorreu entre 03 e 05 de Março, em Helsigør, Dinamarca, um Seminário, sob o tema “**Europa E As Estratégias Sindicais Da Migração No Trabalho**”, organizado pela ETUI/UNI-Europe, em que estiveram presentes, em representação do SBC os Colegas Paulo Pratas e Maria Helena Marques.

Participaram vinte e sete sindicalistas, representando onze nações, tendo na abertura dos trabalhos, o responsável de cada delegação feito uma resenha do

estado do seu país no campo migratório.

No decurso dos trabalhos, foi aprovado o pedido de amnistia para os trabalhadores indocumentados da Europa, com o fim de lhes ser conferido estatuto jurídico. Foi ainda feito um apelo aos sindicatos no sentido de acolherem os trabalhadores migrantes e fazerem pontes com as suas comunidades para atrair novos membros, com o objectivo de lhes proporcionar protecção sindical e pôr fim à exploração salarial.

Os trabalhos decorreram de forma bastante agradável e profícua, tendo a experiência sido muito enriquecedora pela troca de experiências e panorâmica que transmitiu da migração na Europa.

Todos os participantes ficaram ainda sensibilizados para a futura introdução, pela União Europeia, do Cartão Azul, que legaliza e legítima a mobilidade laboral dos trabalhadores em todo o espaço da Europa dos 27.





NA ESLOVÉNIA

MILHARES DE SINDICALISTAS EUROPEUS NAS RUAS DE LUBLIANA

Durante a reunião dos ministros da Finanças e governadores dos bancos centrais dos 27, milhares de sindicalistas desfilarão, sábado, dia 5 de Abril, nas ruas da capital eslovena, Lubliana, país que tem a presidência da União Europeia.

Foi uma manifestação convocada pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES) para exigir melhor poder de compra e aumentos salariais condignos e onde participaram 54 centrais sindicais, entre as quais as duas portuguesas, a CGTP e a UGT, esta com uma delegação liderada pelo presidente da central e da qual faziam parte Carlos Bicho e Francisco Carapinha em representação do SBC.

As palavras de ordem, foram «STOP» aos recorrentes apelos à moderação salarial e «STOP» aos governos e empregadores que utilizam os baixos salários como única variável de ajustamento, quando os tempos são cada vez mais difíceis.

A esperança dos milhares de sindicalistas que percorreram as ruas de Lubliana foi a de que os ministros europeus tivessem ouvido a mensagem.

Graciete Cruz, da CGTP, explicou que a central sindical foi à Eslovénia «para reclamar aos governos e à união europeia políticas salariais justas e equilibradas».

«Reclamamos salários mais justos melhores condições de vida, o fim da precariedade, e

isto que reivindicamos aqui tem tradução no plano nacional de todos os países [da UE] e em particular em Portugal», acrescentou a sindicalista. As reivindicações dos 32 membros da UGT presentes no protesto na Eslovénia são para todos os europeus: melhores salários e pensões, não ao Tratado de Lisboa, não aos despedimentos colectivos e não às deslocalizações.

Ao invés, os dirigentes financeiros europeus voltaram a insistir na moderação salarial e na contenção da despesa pública como as melhores soluções para travar a inflação e estabilizar a economia. Os governos, afirmam, não precisam de gastar mais, apenas gerir melhor as prestações sociais.

A CES convocou a manifestação para protestar pelo facto de na Europa os salários se encontrarem numa espiral descendente, não parando, o seu peso, de diminuir no rendimento total (PIB).

Em contrapartida, os lucros das empresas e as desigualdades continuam a aumentar.

«Existe dinheiro, mas a distribuição é cada vez mais desigual», denuncia a CES.

«Queremos salários mínimos decentes, queremos igualdade entre homens e mulheres e direitos e salários iguais para trabalhadores imigrantes», declarou diante da multidão o Secretário-geral da CES, John Monks., que insistiu ainda na urgência dos aumentos salariais num momento

de escalada da inflação, assim como na importância do estabelecimento de um salário mínimo nos países onde não existe.

Referiu ainda que o momento económico europeu acentua as preocupações, tendo no último mês, a inflação atingido um novo recorde na zona euro, de 3,5% no ano, devido principalmente ao aumento dos preços da energia e dos alimentos.

Mas os governos e as autoridades dos bancos centrais europeus parecem não estar dispostos a atender aos anseios dos trabalhadores. Pedem a moderação salarial para evitar agravar «a espiral inflacionária», que ataca em primeiro lugar os salários mais baixos.

«Entendo as exigências dos sindicatos», declarou o comissário europeu de Assuntos Económicos, o espanhol Joaquín Almunia, mas «o aumento dos salários deverá depender dos lucros de produtividade obtidos» e não ir mais além, comentou.

«Se o Banco Central Europeu (BCE) e nós lutamos pela estabilidade dos preços, é uma luta da mesma ordem que a luta social» dos sindicatos, assegurou na sexta-feira o chefe do conjunto dos ministros europeus da Economia, Jean-Claude Juncker.

«A estabilidade dos preços é um tema muito importante para os cidadãos mais pobres e vulneráveis», insistiu o presidente do BCE, Jean-Claude Trichet. »



EUROPE'S WORKERS NEED A PAY RISE

Look at the facts!

Wages down
Profits up

Highest paid 20 top managers gain 300 times more than the average EU worker

EUROPEAN TRADE UNION CONFEDERATION (ETUC)





QUERER SER GRANDE

Aníbal Ribeiro

Caros colegas, agradeço a paciência que têm tido em me dispensarem alguns minutos e meditem naquilo que tenho comentado, através desta coluna.

“Querer ser Grande” é um título que pode suscitar alguma controvérsia, mas adiante vamos saber o que quero dizer com isto.

Qualquer que seja a construção, não pode iniciar-se por cima, mas sim pelos alicerces. E isto, até para que se possa comprovar se há ou não condições para que a obra cresça e assim se desenvolva, firmemente, no seu propósito de ser grande. As pessoas que querem construir algo têm que ter, acima de tudo, a noção real e concreta dos argumentos para o fazer.

Há ainda situações de grande imprevisibilidade, que há que ter em conta.

Tal como os gestores da banca e outros têm sobre os seus ombros a responsabilidade de fazer crescer a sua empresa, criando riqueza e postos de trabalho os sindicalistas quando se candidatam a um cargo devem ter a ousadia de definir um projecto que gere desenvolvimento e crie condições para que a instituição que se prestam a representar sirva melhor os seus associados e beneficiários. Penso que ao longo dos últimos anos, a gestão tem sido feita sem rigor, e sem projecto, quer a curto, médio ou longo prazo. Apesar do meu conhecimento ser mais recente e factual é costume dizer-se que este problema tem séculos de existência.

Quem dirige o País e as instituições deve fazê-lo com os pés bem assentes na terra. Temos de ter a noção de que somos pequenos, mas com a envolvimento de todos, temos potencial para atingir patamares bem superiores. Não podemos continuar a fazer de conta que estamos bem mais acima e a viver além das nossas possibilidades. Portugal tem de renascer, crescer naturalmente e criar infra-estruturas básicas e essenciais. Um bom Ensino, um bom sistema de Segurança Social e um bom sistema Nacional de Saúde.

É nesta perspectiva, de conseguir melhores condições, que os Sindicatos Verticais têm lutado, enquanto outros assinam acordos com as entidades patronais onde a retirada de direitos adquiridos é uma realidade, com os consequentes prejuízos para todos os bancários.

Também na saúde devemos ser ambiciosos, melhorando os benefícios a prestar, ainda que de uma maneira sustentada, continuando uma política de desenvolvimento dos serviços internos, pois só assim é possível haver solidariedade social e mais e melhor qualidade de vida.

Só assim seremos um Sindicato forte, reconhecido no nosso País e além fronteiras, de que os seus associados se possam orgulhar. ☞





O SBC ESTÁ VIVO E A FUNCIONAR DEMOCRATICAMENTE

J. Freitas Simões

Longe vai o tempo em que “cartas abertas” aos sócios do SBC e divulgação de posições na “comunicação social”, eram consideradas como atentatórias ao bom nome dos dirigentes e um crime de lesa pátria contra a Instituição. Regista-se, com agrado, que afinal não é crime.

Temos assistido nos últimos tempos a algumas actuações e comportamentos que classificaria como o “estrebuchar do(s) moribundo(s)”. Parece que há um ou outro que gosta do estilo. Felizmente não é o meu caso.

Não é, no entanto, por isso que venho a terreiro. Venho porque o meu nome tem sido constantemente referido e tenho necessidade de deixar alguns esclarecimentos.

Fala-se bastante que a auditoria não detectou irregularidades nas contas de 2001 a 2006. É verdade, mas convém não esquecer que a auditoria se realizou às contas e não à gestão do Sindicato e que só trabalhou documentos que deram entrada no Sindicato. Como existem processos judiciais a decorrer, alguns deles interpostos por ex-dirigentes sindicais contra o Sindicato, aconselho prudência, pois pode acontecer que esta bandeira, como tantas outras, acabe por ser enrolada.

Aliás, o que se pretende, é que as contas continuem a ser auditadas, o que será uma mais-valia para a credibilidade e transparência desta grande empresa que é o Sindicato. **Valorizar-se os 15000 euros dispendidos e não se referirem os montantes gastos em consequência da “trapalhada” eleitoral de 2005 é no mínimo ridículo. É que só para o advogado foram 42000 euros. Será que esse dinheiro não era dos associados?**

Os mais atentos já verificaram que se deixou de falar na queixa-crime, interposta por antigos dirigentes derrotados nas urnas, contra actuais dirigentes legitimamente eleitos. Mais um processo perdido. Nem um para levantar o ânimo. Neste, arrogando-se de homens de bem, democratas confessos, ex-deputados da Assembleia da República, prestigiados juristas e outros títulos, pretendiam ser ressarcidos de 5000 euros por cabeça, por factos que consideram difamatórios, nomeadamente através de comunicados críticos emitidos pela então Lista A.

Consulte quem desejar fazê-lo as palavras claras da Juíza do Tribunal de Instrução

Criminal de Coimbra que decidiu não pronunciar os arguidos e determinou o arquivamento dos autos (texto integral em www.sibace.pt).

Resta, finalmente, o “importante julgamento marcado para o próximo dia 16 de Junho pelas 14 horas no Tribunal de Trabalho de Coimbra” que irá proceder à “inevitável destituição dos actuais dirigentes empossados”. Uns dirão que é preciso ter fé, outros dirão que há pessoas que ainda não entenderam patavina disto. Existe uma grande preocupação, pelo facto da esmagadora maioria dos conselheiros autores deste processo, estarem a desistir do mesmo, o que no limite pode inviabilizar a realização do julgamento. **Mas se tal acontecer, é porque os três conselheiros da ex-MAG/CG (Presidente e Secretários) e os dois conselheiros da ex-Direcção (Presidente e Secretário), “fugiram” ao processo e enviaram para a frente de batalha 13 conselheiros, que consideram segundas linhas, a quem pediram procuração judicial, não lhes explicando sequer, a forma “manhosa” como foi construída a argumentação desta acção. Não é bonito ficar de fora e simultaneamente querer ficar dentro.**

Uma palavra para quem, de forma legítima, divulga em blogues e endereços electrónicos estas posições. Será que os “galões” de alguns sócios do Sindicato não deveriam ter sido mostrados quando uma lista derrotada é transformada em vencedora, nem que para isso se tenham de anular 1.200 votos de bancários, que são tão honestos como os que têm galões. Porque se calaram? Cumplicidades?

Que se saiba, onde estes actos não têm consequências é nos países ditatoriais e não em democracias. À data desta escrita, já passaram dez dias das eleições no Zimbabwe de Robert Mugabe (ainda não passaram dezoito dias nem são 3.000 votos para contar) e o objectivo é o mesmo: ganhar tempo para tentar inverter os resultados expressos nas urnas. E não vai haver consequências. Era isto que queriam que acontecesse no Sindicato dos Bancários do Centro? Que fossem branqueados comportamentos que arrastaram o Sindicato para os dois anos mais negros da sua longa história?

É claro que custa admitir o trabalho que os actuais Corpos Gerentes estão a fazer nas Agências, junto dos trabalhadores

bancários; é claro que custa saber que o Sindicato inverteu a tendência de saída de sócios e tem hoje mais cerca de trezentos sócios; é claro que custa ver os órgãos do Sindicato a funcionar democraticamente, o seu Conselho Geral, a MAG/CG, a Direcção, o Conselho Fiscalizador de Contas, o Conselho Disciplinar e a Assembleia Geral que, finalmente, vai decidir uma questão que se arrasta há dezasseis anos. E que essa decisão vai estar na mão de todos os associados, que votarão democraticamente e conforme a sua consciência. E cujo resultado será, obviamente, respeitado.

Fernando Pessoa, pela pena de Bernardo Soares, no seu brilhante “Livro do Desassossego” escreve: *“Sinto-me tão isolado que sinto a distância entre mim e o meu fato.”*

É assim que se encontram. ➤





QUID IURIS MEDIAÇÃO LABORAL

J. Frederico Nogueira
Advogado - Gabinete Jurídico SBC

Há Já algum tempo fui convidado para assistir a uma apresentação pública do Sistema de Mediação Laboral. Essa apresentação publicitava dados estatísticos da jurisdição Laboral que não podem deixar de provocar uma grande preocupação. Em 1992 entraram nas secretarias dos tribunais de Trabalho portugueses 50.568, encontrando-se pendentes no fim desse mesmo ano 39.913, decorridos dez anos os processos entrados passaram a 82.238 e ficaram pendentes 53.986.

Face a esta realidade, ainda mais preocupante, porquanto se trata de uma jurisdição que pretende resolver, a maior parte das vezes, problemas da vida dos mais desprotegidos, o governo, através do Ministério da Justiça, assumiu, como um dos caminhos para inverter a situação, a criação de um Sistema de Mediação Laboral a cujo Protocolo aderiram a CAP, a CCP, a CGTP-IN, a CIP, a CTP e a UGT.

O Protocolo constitutivo do Sistema de Mediação Laboral refere que, "trabalhadores e empregadores podem pôr termo a um conflito, sem a intervenção de um tribunal, através da Mediação Laboral, isto é auxiliados por um mediador, (terceiro imparcial especialmente habilitado com um curso reconhecido pelo Ministério da Justiça) em todos os litígios com excepção dos

relativos a acidentes de trabalho ou direitos indisponíveis".

Processualmente o mecanismo de mediação é quase informal e assenta em cinco passos:

1. O Trabalhador ou o empregador, por via telefónica ou outra, solicitam a intervenção de um mediador Laboral ao Gabinete para a Resolução Alternativa de Litígios (GRAL);
2. De seguida, o Gabinete para a Resolução Alternativa de Litígios (GRAL) contacta o trabalhador e/ou a entidade patronal para saber da disponibilidade para a mediação;
3. O Gabinete (Geral) indica um mediador laboral;
4. Iniciam-se as sessões de mediação, com vista ser obtido o acordo;
5. Se o acordo for alcançado é reduzido a escrito, senão as partes podem recorrer à via judicial;

Na mediação, o acordo é, naturalmente livre, isto é, porque são as partes e, só elas, que acordam os seus termos, não se pode arrastar indefinidamente porque se encontra estabelecido um limite temporal de três meses que pode ser prorrogado por acordo das partes ou, pelo contrário, denunciado a qualquer momento, apenas pela vontade unilateral de uma delas.


Por fim é importante referir que, sabidos os aumentos que as custas judiciais sofreram os

custos da mediação a suportar por cada uma das partes são fixos no montante de 50,00 euros.

Têm sido apresentadas como vantagens para este sistema, a sua rapidez e eficácia, o seu baixo custo, o descongestionamento dos Tribunais de Trabalho, estimando-se que mais de 30% do total dos processos entrados nos Tribunais de Trabalho possam ser sujeitos a Mediação Laboral.

Não disponho de números para aquilatar da bondade deste mecanismo de resolução dos conflitos, e também reconheço que, como dizia o poeta, os caminhos fazem-se caminhando, no entanto, sou céptico e isto porque, apesar de há muito existirem normas que promovem a mediação e a conciliação das partes, certo é que o número de casos resolvidos com o recurso a estes institutos mantém-se residual.

Sem me querer alongar não posso deixar de confessar que temo que os mecanismos de mediação possam levar, como aconteceu no passado, a que a superação do conflito tendencialmente se faça à custa da subalternização dos direitos dos trabalhadores.

A mediação laboral encontra-se, no momento, à disposição da generalidade dos trabalhadores bancários abrangidos pela área de representação sindical do Sindicato dos Bancários do Centro. 





Costa Brites

A IDEOLOGIA DA CRISE E OS NOTICIÁRIOS SALA-DE-TORTURAS

Estou a notar a tendência cada vez mais acentuada de desligar todos os rádios e mudar os canais de todas as televisões à hora funesta das notícias, aquela em que rufam furiosamente os tambores da crise.

A crise, parece, deixou de ser uma tragédia confusa e mais parece agora um “pitt-bull” enraivecido atrás de nós em cada telejornal, nas primeiras páginas de todos os periódicos, no palavreado de todos os comentaristas, nos telegramas sobre as cotações da bolsa, no aumento do preço do petróleo, nas falências de bancos nos Estados Unidos, eu sei lá...

As explicações dadas a respeito parecem todas muito complicadas, muito esotéricas, falam muito estrangeiro, com termos e raciocínios distantes da bagagem do cidadão comum, que vira a cara para o lado, encolhe os ombros, mas entende que Deus deve estar zangado connosco e se prepara para manter por longos anos, bem levantado, o açoitado de penitências inevitáveis.

Ou então não passam daquela ideia aldrabada que é preciso repetir milhões de vezes para que toda a gente passe a aceitar o inaceitável, disposta ao silêncio complacente perante os maiores disparates, uma tribo de primatas espintalgados fazendo a dança da chuva quando há seca e agradecendo aos deuses quando chove.

O povo simples está conformado, como sempre estive e estará. Come e cala.

A dita classe média refila um pouco mais, mas tenta escapar-se, troca de sonhos e de esperança como quem deixa de comer todos os dias na sala, e passa a comer mais frequentemente na cozinha.

No caldo injusto das discrepâncias há outra coisa que não falta: as narrativas

dos proventos magníficos de meia dúzia de iluminados, uns com manifesto talento, outros apenas por golpadas, que com isso lá se vão da lei da crise libertando.

Uma espécie de música celestial ouve-se ao longe: que as casas mais caras são as que se vendem melhor; que os portugueses cada vez se deslocam mais para férias em destinos exóticos; que estão esgotados os hotéis para os réveillons de fim de ano, e que os topo da gama são como manteiga em focinho de cão.

Portugal consegue diminuir o deficit, bravo, agora já não somos os relapsos e endividados gastadores, os piores da Europa em tudo!

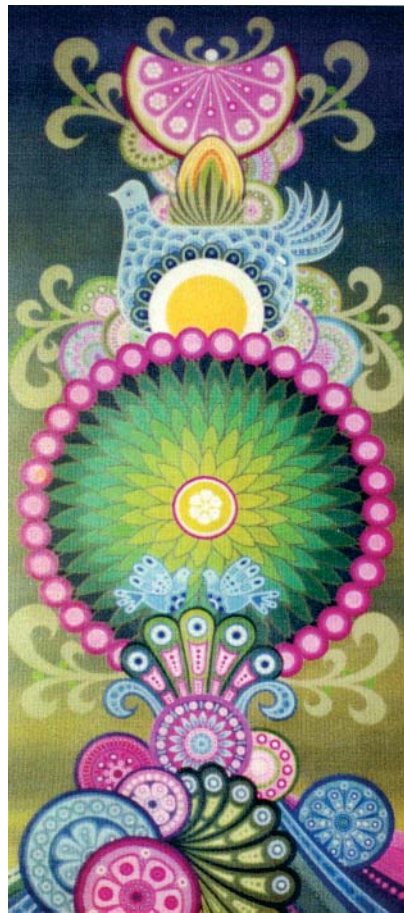
É preciso esperar por aquela parte optimista do noticiário em que um senhor que manda tudo nos vem dizer que o país avança agora muito, para no futuro poder avançar muito mais, e que os sinais são formidáveis e os indicadores estão a ficar todos positivos, e que só falta mais um jeitinho, uns sacrificiozitos, um pequeníssimo esforço.

A sensação que tenho é de que aos portugueses muito é pedido para a realização duvidosa desse esforço momentâneo, e nada lhes é dado em troca. Nem em dinheiro, nem em qualidade de vida, nem em perspectivas de trabalho para os seus filhos, nem em esperança ou confiança no futuro, em suma.

Se duas pessoas estão juntas e se uma delas comer duas galinhas, em média, comeu uma galinha cada uma, e outra coisa a que os noticiários cruelmente deprimentes nos não poupam é ao cortejo, sem remédio nem comentários finos, dos casos de falências de empresas com as lágrimas dos pais e mães de família angustiados, cobiçosamente reveladas pela indiscreta televisão, sempre interessada em relevar “os acontecimentos” na sua dura “realidade” em todos os azimutes.

E aquela história contada por uns senhores que administram bancos, pintam o cabelo e vão ao ginásio todos os dias, de que os portugueses se andam a endividar muito acima das suas possibilidades?

Não sei o que lhes passará pela cabeça, nem qual é a sua verdadeira preocupação. É que nessa parte do noticiário, como não devo nada a ninguém e pago todos os meus impostos, já lá não estou para ouvi-los. 📖





SAFARI EM PLENO ALENTEJO

A Direcção do SBC, através do Departamento de Tempos Livres, levou a efeito no passado dia 29 de Março um passeio ao Badoca Park, situado na Herdade da Badoca - noventa hectares de vegetação - entre Santiago do Cacém e Sines.

Em pleno Alentejo, junto ao Atlântico, é um parque florestal com uma enorme variedade de animais, desde búfalos, lamas, javalis, tigres, avestruzes, girafas, cangurus, zebras, veados, gamos e outras espécies no seu ambiente natural.

Após um passeio através do parque, com uma zona de savana e pequenas lagoas, sentado num dos “comboios” puxados por tractores, seguiu-se o almoço no Restaurante da Herdade.

De tarde, assistiu-se a um espectáculo de águias e falcões em voo livre com simulação de caça., a que se seguiu algum tempo livre antes do regresso.

A adesão a este passeio foi bastante boa, setenta e cinco pessoas, entre associados e familiares, os quais se manifestaram bastante agradados com o passeio. 🐾





PASSEIO A AROUCA, SERRA DA FREITA E FRECHA DA MIZARELA

Com o objectivo de proporcionar aos associados do SBC e família um contacto próximo com parte do nosso património cultural, paisagístico e gastronómico, a Direcção, através do Departamento de Tempos Livres, levou a efeito no passado dia 15 de Março um passeio à Serra da Freita, Frecha da Mizarela e a Arouca, concelho rico em monumentos megalíticos e vestígios romanos.

Apesar da falta de colaboração do tempo, bastante frio e cinzento, foi possível observar na Frecha da Mizarela, a imponente queda de água no rio Caima, com mais de sessenta metros de altura, bem assim como, em plena Serra da Freita, as pedras “parideiras”, fenómeno geológico raro, com mais de 280 milhões de anos.

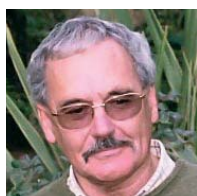
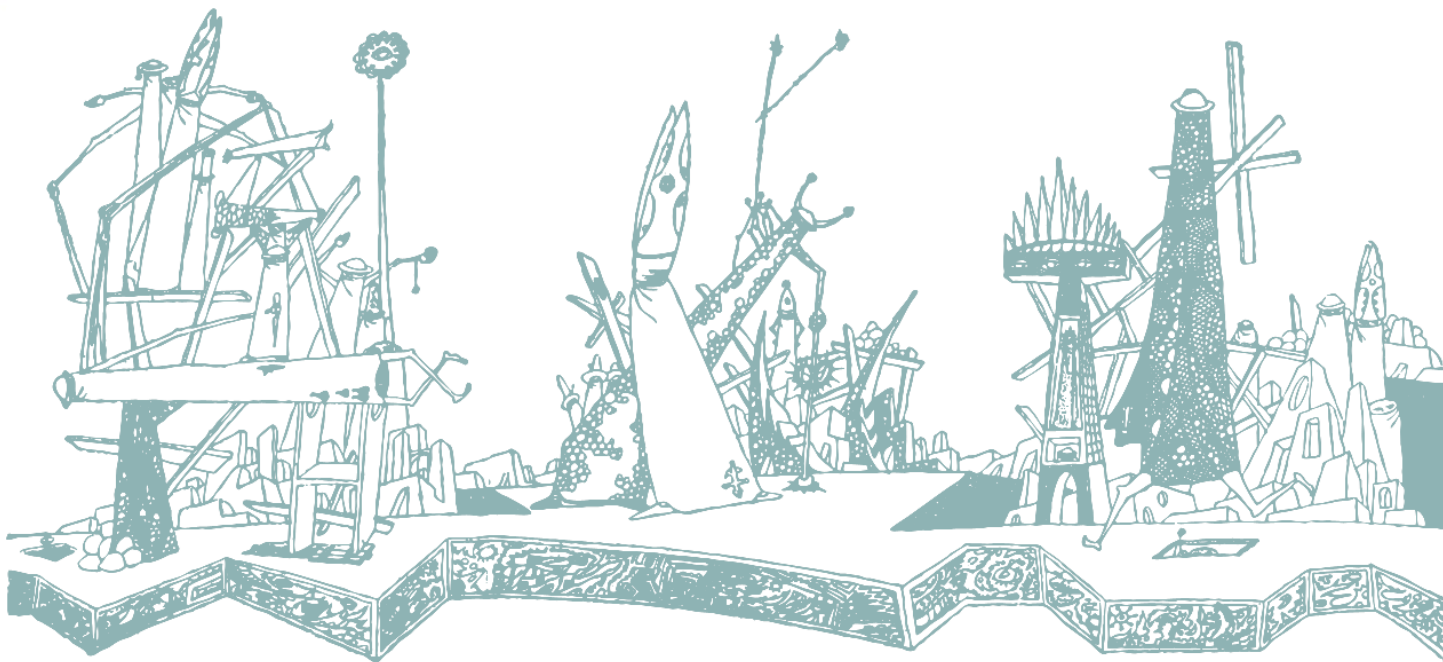
Após um lauto almoço em Alvarenga, freguesia que foi vila e sede de concelho entre 1514 e 1836, onde não faltou a tradicional vitela arouquesa assada e doces conventuais, acompanhado por

um conjunto de acordeonistas e cantadores ao desafio, rumou-se à actual sede de concelho, onde era suposto visitar o espólio artístico do Museu de Arte Sacra instalado no milenar Mosteiro.

O horário de encerramento, contudo, não o permitiu, mas foi ainda possível visitar a Igreja deste Convento, de construção pré-românica, fundado no séc. X e que viria a ter grande importância quando a Infanta D. Mafalda, filha de D. Sancho I e efémera rainha de Castela, nele se radicou, tornando-se sua padroeira e na qual sobressai o túmulo de D. Mafalda e o cadeiral, espaço onde a oração e a música sempre tiveram um papel preponderante, como o provam a arquitectura do espaço, com o majestoso órgão de tubos.

De realçar a enorme adesão deste passeio, que juntou cerca de duzentas pessoas, entre bancários e familiares. 🍷





AUGUSTO MOTA

Augusto Mota nasceu em Ortigosa, Leiria, em 1936. Licenciado em Filologia Germânica. Foi professor da Escola Industrial e Comercial de Leiria / Escola Secundária Domingos Sequeira, de 1959 a 1996. Desde os finais dos anos 50 que tem colaborado com António Simões ilustrando poemas seus para exposições de poesia ilustrada, para publicação em suplementos culturais de jornais diários e semanários e para a folha de poesia ilustrada *Ainda*, que com outros colegas de Faculdade editaram em Coimbra, em 1958.

Trabalhou em desenho, pintura, mosaico, gravura e publicidade. É autor de diversas capas de livros, assim como de ilustrações para livros de poesia. Fez maquetas e cenários para grupos de teatro de amadores. Executou painéis decorativos de grandes dimensões para estabelecimentos comerciais de Leiria, sendo ainda autor de muitos logótipos de empresas e associações desta região.

Na década de 60 colaborou activamente, com textos e ilustrações, no movimento cultural dos suplementos e páginas literárias da imprensa regional.

Com o seu filme *Variações Sobre O Mesmo Traço*, pintado e desenhado directamente sobre película de 8mm, obteve em festivais de cinema de amadores, na sua categoria, três primeiros prémios: Figueira da Foz 1963, Rio Maior 1963, Guimarães 1966, além de uma medalha de honra em Andorra, em 1966. Em 2001 fez parte do júri internacional da secção "Jovem Cineasta Português" da 25ª edição do Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

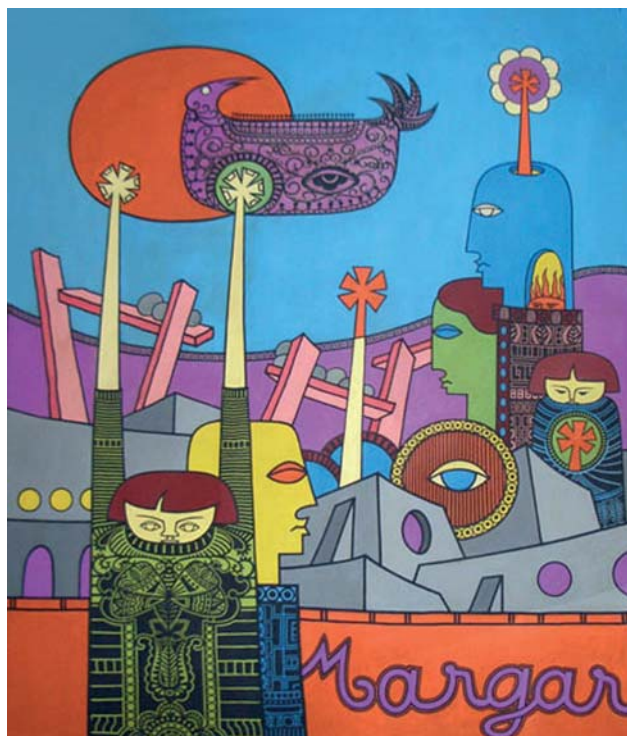
Em 1959 publicou em Coimbra, em edição de autor, o caderno de prosa *Quadriculado*. É o autor dos textos das bandas desenhadas *Wanya*, *Escala Em Orongo* (desenho de Nelson Dias / edição Assirio & Alvim, Lisboa, 1973) e *Copra, A Flor Da Memória* (desenho de Nelson Dias, fanzine "Copra", nº 3, Coimbra, 1974). Está representado na antologia *Hiroxima* (Nova Realidade, Tomar, 1967) e em *Juntos por Lorosae* (Jorlis, Leiria, 1999).

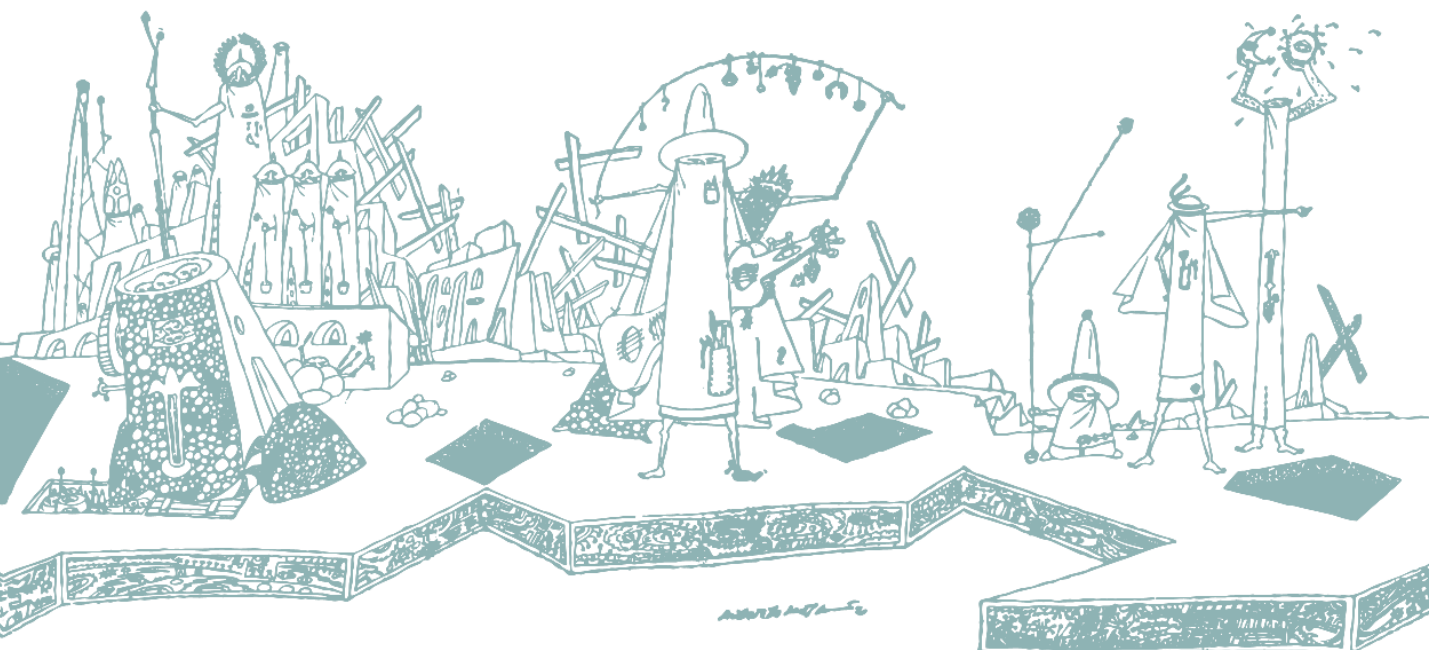
Colaborou, com textos curtos, em vários números da revista *Rodapé* da Biblioteca Municipal de Beja, no nº 10 da *Latitudes - Cahiers Lusophones*, (Paris, 2000), e com textos e ilustrações no nº 0 da *Litterarius* (Silves, Primavera/Verão 2007). Tem inéditos os seguintes escritos: *Metáfora*, (1962), *O Artífice da Loucura* (1964), *A Geografia do Prazer* (2000). Editou em 2005 *Sujeito Indeterminado - breviário de textos brevíssimos* (um original de 2003), com uma introdução de Alberto Pimenta.

Colabora assiduamente, com textos e imagens no blogue <http://www.palaciosvarandas.blogspot.com/>, onde já publicou 150 *Legendas Íntimas - mini-textos sobre imagens-pretexto*, estando presentemente a publicar uma outra série com a mesma motivação, intitulada *Textos Transversais*.

No seu blogue, à base de fotografias, mas com textos explicativos, Pilriteiro, em <http://augustomota.multiply.com/> vem desenvolvendo um estudo da Natureza, sobretudo da Região de Leiria.

Em 1988, no dia da cidade, a Câmara Municipal de Leiria atribuiu-lhe o galardão do município "pela sua valiosa e multifacetada obra artística e cultural".





AUGUSTO MOTA, O OLHAR DO PENSAMENTO E A NOVIDADE DO QUE É ETERNO

Costa Brites

<http://www.costa-brites.com/>

Um dos perfis que mais se destaca nas memórias que tenho da minha Leiria dos anos 50 e 60 é o do artista e cidadão Augusto Mota, pelo modelo de pensamento e pelo exemplo construtor de energias criativas que colocou ao meu alcance e de tantas outras pessoas da mesma geração.

Licenciado em Filologia Germânica ensinava artes visuais na chamada Escola Industrial e Comercial. Essa aparente contradição sinalizava a abrangência de culturas e de capacidades diversas, numa síntese produtora de entusiasmo criativo e na concepção do maravilhoso da vida como contingência possível.

Tive o privilégio de ler muito cedo o notabilíssimo trabalho de tese que fez sobre a obra de Aldous Huxley, numa idade em que o interesse pelo mundo e pela vida tinha consigo a tal crença inicial que acelera a chegada do futuro sem que o facilite, envolvendo-o – não obstante – pelo arco-íris de expectativas plenas de convicção.

Desde a utopia franca numa obra como “A Ilha” às perspectivas impietosas de um “Admirável Mundo Novo”, agora muito mais próximo de todos nós, senti-me impulsionado em direcção a um entendimento da vida e do mundo cujos limites se não esgotaram jamais.

Tal como William Blake, cuja obra teve inicialmente como projecto de tese, também Augusto Mota evidencia uma abrangência de criatividades distintas, ao jeito das grandes figuras do humanismo renascentista. Como criador plástico trouxe ao meio em que vive uma grande variedade de sugestões completamente novas, a partir do próprio conceito da condição social do artista como agente de transformações essenciais.

“O futuro não precisa de quadros: precisa de Cidades que os Homens possam habitar humanamente”, disse desde os seus começos, na propensão assumida de rejeitar as atitudes mais formalmente académicas, em benefício de oportunidades abertas ao alcance da maioria. A arte nos

objectos e atitudes do quotidiano e na pesquisa sensata e elegante das melhores soluções para todos os problemas da sociedade.

Figuras como Augusto Mota deveriam ser utilizadas mais amplamente pela nossa sociedade em seu próprio benefício. O poder e os seus interesses imediatistas têm dificuldade em entender tais valores, o que configura uma das piores tendências da sociedade em que vivemos: a exaltação da trivialidade e a legitimação do que é mediocre.

No último período da sua actividade como professor do ensino secundário (aparentemente, no nosso país só há professores no ensino secundário!...) provou os amargos frutos dum já antigo e hipocritamente escamoteado apodrecimento dos ambientes lectivos.

Reformou-se dessa actividade em tempo próprio, mas não abandonou a procura de valores e o cultivo de formas específicas de intervenção cultural, de que continuo, felizmente, como espectador privilegiado.

Sempre que olho a frescura de inspiração de tantas das suas obras invade-me um entusiasmo poético tão intenso como aquele em que as vi pela primeira vez.

Inesquecível é, contudo, o políptico das “Tentações de Dona Urraca” (acima reproduzido), desenho a traço simples que perfeitamente sugere o universo da cor, pleno de ironia teatral e truculência ingénua que não assustam, antes inspiram quem as vê.

Revelação de entidades misteriosamente familiares oriundas dum sonho sem idade, águas impolutas e frescas de um rio sereno sem margens. ✎

NOTA: Os temas artísticos usados ao longo desta REVISTA DE INFORMAÇÃO são captações ou adaptações de obras de Augusto Mota.



MAIO É HOJE E SEMPRE. ABRIL É AMANHÃ

**25 de Abril de 1974:
a primeira manhã**

*era o silêncio da manhã iluminada
pelo clarão da alegria;
era o silêncio e mais nada
a dizer-nos que era dia —*

*a noite longa findara:
Portugal amanhecia.*

António Simões

*as mãos
as mãos todas
as mãos de toda a gente
as mãos de todas as coisas —
as mãos das pedras e das flores
as mãos dos pântanos e dos rios
as mãos da terra e do mar;
as mãos todas agarradas,
tudo e toda a gente de mãos dadas
a lançar a semente da seara futura —
e as mãos do vento a escrever ternura
no ar!*

António Simões

